

Dra. Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 16, Daniel 10-12, A Última Visão de Daniel

© 2024 Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 16, Daniel 10-12, A Última Visão de Daniel.

Esta palestra é sobre Daniel 10 a 12, o que encerrará nosso estudo do livro de Daniel.

Daniel 10 a 12 é a última visão que Daniel teve. É uma unidade longa, bastante detalhada, e a revelação real está contida no capítulo 11. O capítulo 10 é uma preparação para Daniel ouvir a revelação.

O Capítulo 12 é muito epílogo e junta as coisas, mas lemos e estudamos tudo juntos porque é uma unidade literária. É a última experiência visionária que Daniel tem. Este livro de Daniel sai com muita dificuldade, o que não deveria surpreendê-lo agora.

Há muita coisa envolvida na compreensão desta revelação, particularmente a encontrada no capítulo 11, que envolverá a lembrança dos fundamentos da história intertestamentária. O Capítulo 11 trará muitos detalhes que não são explícitos sobre isso, e vou encaminhá-lo novamente para este melhor recurso que conheço, recurso legível naquele período de tempo. Ele simplesmente faz um ótimo trabalho ao guiá-lo pelos detalhes.

Então, tem isso a favor ou não, e também nos traz de volta à questão da profecia eventual, sobre a qual falaremos quando chegarmos especificamente ao ponto no capítulo 11 em que isso se torna uma questão. Portanto, esta visão final, que é a quarta visão de Daniel, como o capítulo 9, não é uma visão simbólica. Então, Daniel não está vendo criaturas mutantes.

Ele não está vendo coisas que precisam de interpretação. Ele está realmente recebendo mais uma revelação ou epifania que é dada a ele por uma figura angélica ou divina, dependendo de qual visão você terá sobre isso. Isso é longo.

Tem muitos detalhes e Daniel exige muito esforço e assistência para poder compreendê-lo. E todas essas coisas, eu acho, apontam para o significado disso. Este é realmente o clímax do livro.

Esta é uma visão do futuro de Israel que irá além deste período em que eles experimentarão um grande sofrimento, e que prometerá finalmente aquela recompensa pela qual o povo sofredor espera, a ressurreição. Então, recompense os

fiéis e garantirá ao povo que haverá julgamento para os opressores. Então é para lá que essa visão está indo.

Este capítulo tem muitas coisas que lembram as visões de 7, 8 e 9, mas na verdade está mais diretamente ligado ao capítulo 8. Amy Merrill Willis, acho que é sua dissertação publicada, escreveu vários capítulos, pelo menos em este livro, ao argumentar que a visão em Daniel 8 é uma espécie de estrutura básica, e então esta visão pega cada um desses detalhes ou cada uma dessas questões e apenas os desenvolve com mais detalhes. Então, ela chama isso de um relato histórico mais refinado e do final totalmente resolvido que estava ausente no capítulo 8. Então, se você se lembra, no capítulo 8, eu chamei isso de uma espécie de conforto mesquinho ou de encorajamento mesquinho. O encorajamento foi que Deus tem controle sobre o mal.

O sofrimento não vai durar para sempre. Isso vai acabar. Esse foi o incentivo.

Bem, esta visão dirá, sim, o sofrimento acabará, mas há uma recompensa para os justos. Há julgamento para os opressores. Então, leva para sua resolução final.

Em termos de um esboço realmente básico, já mencionei isso. Portanto, o capítulo 10 é o material introdutório, preparando Daniel para ver ou ouvir e receber esta revelação. Todo o capítulo 11 e alguns versículos do capítulo 12 são a revelação real, e então passamos para o outro lado, uma espécie de limpeza, algumas coisas finais que o mensageiro tem a dizer a Daniel, e então terminamos com um conjunto desconcertante de números.

Então, espere. Tudo bem, este texto, devido à sua extensão, vou lê-lo pedaço por pedaço, em vez de tentar ler tudo de uma vez. Então, lerei cada seção, contarei do que se trata e discutirei os assuntos nela contidos, e então seguiremos em frente.

Assim, nos versículos 1 a 9 do capítulo 10, Daniel tem uma visão de um mensageiro celestial, e começa no versículo 1, e temos a referência de espaço-tempo. Assim diz, e esta primeira parte não é de Daniel, é uma introdução narrativa, montando o relato de Daniel. Assim, no terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma mensagem foi revelada a Daniel, que se chamava Beltessazar, e a mensagem era verdadeira e de grande conflito, mas ele entendeu a mensagem e entendeu a visão.

Então, estamos no terceiro ano de Ciro, logo após a proclamação ter sido emitida de que os judeus poderiam retornar às suas terras. É por volta de 536, então estamos cerca de três anos, dois ou três anos depois da visão no capítulo 9. Então, a essa altura, o alicerce do templo em Jerusalém já havia sido lançado, mas o trabalho foi abandonado porque havia todo tipo de oposição a isso. Assim, a restauração já atingiu o seu primeiro obstáculo.

A visão de Daniel que ele está prestes a ver mostrará que ele provavelmente sabe que a restauração ainda não está totalmente em andamento na terra natal, mas sua visão lhe mostrará que há um conflito maior pela frente, que mesmo do outro lado do esta restauração, ainda há um grande conflito por vir. Nos versículos 2 a 3, Daniel começa a falar e nos apresenta esta visão. Então, naqueles dias, ou seja, no terceiro ano de Ciro, eu, Daniel, estive de luto por três semanas inteiras.

Não comi nenhuma comida saborosa, nem carne ou vinho entraram em minha boca, nem usei nenhuma pomada até que as três semanas inteiras se completassem. Portanto, temos mais referências de espaço-tempo aqui. Sabemos o que Daniel está fazendo.

Ele está de luto. Ele provavelmente está com muita fome. Ele está bastante fraco, o que provavelmente contribui para parte da dificuldade que ele tem em receber essa revelação.

Ok, vou guardar essa parte. Então, ele está de luto, jejuando e orando. Não nos dizem porquê.

O narrador não, ou Daniel não nos conta por que está jejuando. Talvez o fato de a restauração em casa ainda não ter decolado seja motivo de luto. Talvez ele esteja tentando entender melhor o que Deus está fazendo neste momento confuso, por que as promessas não foram cumpridas.

Nós não sabemos. Nos versículos 4 a 9, Daniel relata a aparência de um homem ou de alguém semelhante a um homem. Então, no dia 24 do primeiro mês, é bem específico, enquanto eu estava na margem do grande rio, que é o Tigre, levantei os olhos e olhei, e eis que havia um certo homem, vestido de linho, cuja cintura estava cingida com um cinto de ouro puro de Ufaz.

Seu corpo também era como berilo. Seu rosto tinha a aparência de um raio. Seus olhos eram como tochas flamejantes.

Seus braços e pés eram como o brilho do bronze polido. E o som das suas palavras era como o som de um tumulto. Agora eu, Daniel, sozinho tive a visão, enquanto os homens que estavam comigo não tiveram a visão.

Contudo, um grande pavor caiu sobre eles e fugiram para se esconder. Então, fiquei sozinho e tive essa grande visão, mas não sobrou nenhuma força em mim. Minha cor natural tornou-se uma palidez mortal e não retive forças.

Mas eu ouvi o som de suas palavras, e assim que ouvi o som de suas palavras, caí em um sono profundo de braços, com meu rosto no chão." Então, primeiro, há uma continuação do espaço-tempo Somos informados especificamente que este é o 24º

dia do primeiro mês, o que é um detalhe curioso. O que nos diz, porém, é que este período de luto em que Daniel esteve se sobrepõe às festas judaicas da Páscoa. e pão ázimo.

Normalmente, essas festas seriam um momento de alegria. A Páscoa estava celebrando a redenção de Deus do Egito. Portanto, qualquer que fosse a razão de Daniel, qualquer que fosse a sua motivação para jejuar e orar, era suficientemente importante para ele renunciar a esta festa comemorativa anual, a estas festas comemorativas anuais.

Stephen Miller sugere que Daniel pode ter jejuado porque estava pensando na Páscoa, que o lembrou da libertação do Egito por Deus há muito tempo, e ele está esperando e torcendo pela presente libertação de Israel, o que é uma explicação viável, uma explicação muito boa. Diz que ele está perto do Grande Rio e depois especifica que é o Tigre. A razão pela qual especifica isso é porque, na Bíblia, o Grande Rio geralmente é o Eufrates.

Mas aqui, este é o Tigre, que está fora da Babilônia. Novamente, não sabemos por que ele está lá. Ele não nos conta.

Ele está apenas em um retiro, talvez? Ele está lá para negócios oficiais e fazendo uma viagem paralela? Nós não sabemos. Mas nesta visão, ele realmente parece estar no local. Ele não está em transe.

Ele está realmente lá. Ele vê um homem vestido de linho e nunca nomeia esse homem, e o que se segue, ele não o nomeia. E muitos comentaristas defendem a posição de que este é Gabriel.

Essa é provavelmente a escolha mais popular. Já vimos Gabriel antes, duas vezes em Daniel. Mas a minha pergunta é: por que não lhe é dado o nome se conhecemos Gabriel? No último capítulo, ele disse, Gabriel, que me apareceu anteriormente.

Então por que não dizer que é Gabriel? E minha segunda pergunta é: Daniel tem uma resposta muito estranha para Gabriel, se esta é a terceira vez que ele o vê. Ele simplesmente perde a cor. Ele está apavorado.

Ele desmaia, basicamente, em um sono profundo. Parece uma resposta bastante drástica a um ser angelical que ele já viu antes. E sinceramente, a descrição desse ser, se você parar de ler neste capítulo, parece muito com as visões de Deus de Ezequiel em Ezequiel 1, onde você tem esse rosto com aparência de relâmpago, tochas acesas no lugar dos olhos, bronze polido e o som de tumulto em sua voz.

Isso realmente soa como uma teofania. Parece uma aparição de Deus. Na verdade, essa é a minha opinião de que esta é uma aparição do próprio Deus ou pode ser uma aparição pré-encarnada de Cristo.

As principais objeções que autores ou estudiosos tendem a ter com isso é que o que o anjo, ou este ser, não é um anjo, a meu ver, não é um anjo. Na minha opinião, é uma teofania. Mas o que esse ser diz não parece algo que Deus deveria dizer.

Então, o anjo explicará por que está atrasado. Ele deveria ter estado aqui antes, mas dirá que o príncipe da Pérsia me deteve. Ele me resistiu por 70 dias e tive que esperar que Michael viesse me ajudar.

E os teólogos dizem que não posso ser Deus. Isso não soa como Deus. Na verdade, Trumper Longman, que respeito muito como comentador, diz que o nosso primeiro impulso é dizer que isto é uma teofania.

Mas então ele expressa o que considera a principal oposição a isso. Ele diz: que poder poderia resistir a Deus por 21 dias, como aparentemente fez o príncipe do reino persa? Podemos realmente imaginar Deus sendo frustrado em seus propósitos de forma tão eficaz, mesmo que temporariamente? Então, Stephen Miller acrescenta, dizendo que esta linguagem, a linguagem de ser frustrado, é inadequada quando aplicada a uma divindade. Por exemplo, nenhum ser poderia resistir ao poder do próprio Deus.

Então, posso respeitar o que eles estão dizendo, mas me pergunto como podemos dizer tão claramente quais poderiam ter sido os propósitos de Deus em tal luta? Talvez ele tivesse propósitos que não conhecemos. Em segundo lugar, dada a pouca informação que realmente temos na Bíblia sobre como funciona o mundo sobrenatural, como podemos dizer o que Deus permite e o que não permite nas lutas celestiais, sejam elas quais forem? Eu não sei como eles são. Não vemos muitos deles na Bíblia, mas não sei se quero me aventurar a dizer o que Deus pode ou não permitir.

E o terceiro comentário que eu teria que fazer é, se de fato esta é uma luta entre uma aparição de Deus ou o próprio Deus ou o anjo do Senhor, se for algum tipo de luta divina a ser superada, não seria a primeira de todas. seu tipo na Bíblia. Se você voltar até Gênesis, Jacó terá uma luta com o anjo do Senhor, e parece ser uma luta e tanto. E você se pergunta, bem, no final do dia, o anjo toca a perna de Jacó, e ponto final.

Bem, por que ele não fez isso no começo? Não entendemos os propósitos de Deus ou o que Deus pode ou não permitir que aconteça. Então, quero dizer que parece uma teofania. Vou chamar isso de teofania e deixar que o mistério do que isso realmente pode significar em termos de luta celestial permaneça como um mistério.

Somente Daniel vê isso. Seus companheiros não podem ver isso. Eles estão aterrorizados.

Eles o deixam sozinho com isso. E quando o homem, o homem, é assim que ele o chama, começa a falar, Daniel cai num sono profundo. E então, nos versículos 10 a 15, o ser, o homem, dá-lhe um toque capacitador e uma palavra encorajadora enquanto o prepara para receber a revelação.

Então, eis que uma mão, ou a minha, uma mão me tocou e me fez tremer sobre as mãos e os joelhos. Ele me disse: oh, Daniel, um homem de grande estima, entenda as palavras que estou prestes a lhe dizer e fique de pé, pois agora fui enviado a você. Quando ele me falou esta palavra, levantei-me tremendo.

Então ele me disse: Não tenha medo, Daniel, pois desde o primeiro dia em que você decidiu entender isso e se humilhar diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu respondi às suas palavras. Mas o príncipe do reino da Pérsia resistiu-me durante 21 dias. Então eis que Miguel, um dos principais príncipes, veio me ajudar, pois eu havia ficado ali com os reis da Pérsia.

Agora vim para lhe dar uma compreensão do que acontecerá ao seu povo nos últimos dias, pois a visão refere-se aos dias ainda futuros. Depois que ele me falou essas palavras, virei o rosto para o chão e fiquei sem palavras. Então, isso é intenso, é severo, e Daniel vai precisar de vários atos de fortalecimento para poder receber essa revelação.

Primeiro, uma mão o toca e o levanta até ficar de joelhos. Então uma voz lhe diz para ficar de pé. A voz lhe diz para não ter medo e lhe garante que ele está ali em resposta à oração de Daniel.

E então ele lhe assegura que esse atraso, seu atraso, não foi porque ele estava desatento, não porque Deus estava desatento a Daniel, mas havia uma razão para isso. A razão é que o príncipe da Pérsia o atrasou e ele precisava que Miguel viesse ajudá-lo. Como já disse, isso nos deixa muitas perguntas sobre os seres divinos e a guerra espiritual que não tentarei responder.

A própria Bíblia oferece muito poucas respostas definitivas, então vou deixar esse assunto de lado. Embora eu deva dizer que a ideia de seres divinos governando as nações é amplamente conhecida no antigo Oriente Próximo e até mesmo na Bíblia. Então, há várias palestras atrás, quando falávamos sobre o conselho divino, falamos sobre o deus cabeça ou, no caso dos israelitas, Yahweh.

No caso de outros conselhos divinos do antigo Oriente Próximo, El atribuiu territórios a outro nível de ser divino e aos territórios pelos quais eles estavam encarregados,

administrando e governando. Eles eram responsáveis por eles, mas também eram responsáveis por eles. Miguel, o príncipe do povo de Daniel e um dos principais príncipes.

Então, Miguel, na literatura do Segundo Templo, Miguel é identificado como um arcanjo. Ele é quem tem autoridade entre os seres divinos. No Antigo Testamento, este é o único lugar onde ele aparece pelo nome.

No Novo Testamento, ele aparece em Judas num texto interessante e no livro do Apocalipse. Portanto, Gabriel e Miguel são os únicos dois anjos na Bíblia que têm nome. Então, Daniel contou o propósito desta mensagem e é isso que aconteceria em um tempo ainda por vir para o seu povo.

Esta expressão, um tempo ainda por vir, encontramos em outros lugares do Antigo Testamento onde não tem qualquer indício de conotações escatológicas, embora às vezes possa tê-las. Em termos do que está acontecendo aqui, isto parece, o que o anjo dirá em sua revelação, parece apontar para um ponto de viragem na história de Israel e o que aconteceria no tempo do fim. Então, dois tempos separados do fim.

E Daniel bate na grama novamente com esta palavra. Nos versículos 16 e 17, ele recebe um segundo toque capacitador. Então eis que alguém que parecia um ser humano tocava meus lábios.

Então abri minha boca e falei e disse àquele que estava diante de mim: oh meu Senhor, como resultado da visão, a angústia se apoderou de mim. Não retive forças. Pois como pode tal servo do meu Senhor falar com alguém como o meu Senhor? Quanto a mim, neste momento não resta nenhuma força em mim, nem nenhum fôlego foi deixado em mim.

Então, Daniel relata que alguém como um humano toca seus lábios. Você pode se lembrar de Isaías 6, onde Isaías teve seus lábios tocados. Lá estava para purificação.

Os lábios de Jeremias são tocados para que ele possa falar. Neste caso, Daniel não precisa necessariamente falar. Receber uma revelação é algo fortalecedor.

Ou talvez ele receba força suficiente para dizer que sua força acabou, que é o que acontece aqui. Nos versículos 18 e 19, ele recebe um terceiro toque capacitador. Então, versículo 18, então esse com aparência humana, me tocou novamente e me fortaleceu.

Ele disse, ó homem de grande estima, não tenha medo. Que a paz esteja com você. Tenha coragem e seja corajoso.

Agora, assim que ele falou comigo, recebi forças e disse: que meu Senhor fale, pois você me fortaleceu. Então, essa criatura humana, criatura humana, o toca novamente e o fortalece. Um, como um humano, fala com ele e diz: não tenha medo.

Agora, finalmente, Daniel está pronto para falar. Direi que há um pouco de desacordo ou confusão sobre quantos seres estão falando nesta passagem. Se eu lesse tudo junto, haveria muitas referências a ele e ele, e você não tem certeza de quantas figuras há nesta cena.

O que acontece com Daniel ainda está bastante claro e a mensagem em si é bastante clara, mas não temos certeza de quantos seres estão presentes. Tudo bem, e então o que considero uma teofania oferece-lhe uma explicação do porquê do atraso. Então, então ele disse, e por que ele veio.

Aí ele disse, você entende por que eu vim? Voltarei agora para lutar contra o príncipe da Pérsia. Então, vou em frente e eis que o príncipe da Grécia está para vir. Contudo, direi-te o que está inscrito no livro, na escrita da verdade.

No entanto, não há ninguém que esteja firmemente ao meu lado contra estas forças, exceto Michael, seu príncipe. No primeiro ano de Dario, o Medo, levantei-me para ser um encorajamento e uma proteção para ele. Ok, então há muitos pensamentos diferentes acontecendo aqui.

Às vezes é difícil reuni-los numa unidade coesa, mas é evidente que esta mensagem é urgente. Este homem diz: você sabe por que vim? Vou te dar esta mensagem mesmo que eu realmente precise voltar lá. Estou aqui para lhe dar esta mensagem. Então, esta é uma mensagem importante.

Ele está com pressa para voltar, e isso mostra o significado do que ele vai dizer, que ele foi chamado de uma luta tão importante para levar uma mensagem a Daniel. A menção de Michael é um pouco aparte. Então, disse ele, não há ninguém que esteja comigo contra essas forças, exceto Michael, seu príncipe.

Ele deixou as coisas nas mãos de Michael enquanto veio aqui para entregar esta mensagem. Esta referência à escrita da verdade ou ao livro da verdade, encontramos vários livros na base do julgamento no capítulo 7. Daniel lê os livros ou os pergaminhos de Jeremias. Esqueci quais outros livros existem, mas este é um livro diferente.

Este livro parece conter o curso da história para as nações e para o povo de Deus. É semelhante ao que é conhecido na mitologia babilônica como as tábuas do destino, que traçam o curso, pelo menos para os babilônios, do próximo ano. Mas este livro em particular parece ter o curso da história que ele veio divulgar.

O fato dele fazer outro aparte é que ajudou Michael no primeiro ano de Dario. Aqui está Dario, o Medo, novamente. O que aconteceu no primeiro ano de Dario, o Medo, que poderia ter exigido fortalecimento angélico adicional? Daniel não explica isso.

O anjo não explica. Poderíamos especular. Estamos de volta aqui em 539.

Por que Dario e as forças celestiais que talvez representassem Dario estariam lutando? Que luta poderia estar acontecendo e que poderia ter sido especialmente intensa? Bem, talvez os príncipes celestiais estivessem lutando para impedir que Israel fosse restaurado à sua terra. Não sei. É uma possibilidade .

Há algo acontecendo neste primeiro ano de Darius que é importante o suficiente para que Michael precise de ajuda. Então chegamos à revelação do livro da verdade, ou à escrita da verdade. Esta é uma seção longa.

Isso é basicamente todo o capítulo 11, exceto o primeiro versículo e os primeiros quatro versículos do capítulo 12. Vou fazer uma pequena introdução antes de realmente chegarmos ao texto. Iremos abordar isso em partes muito menores.

À medida que o anjo faz esta revelação, existem basicamente cinco áreas de preocupação profética, ou cinco eras específicas nas quais ele trabalhará. Ele vai falar sobre a Pérsia. Ele vai falar sobre a Grécia, a quem se referirá como o rei forte, ou um rei forte.

Ele vai falar sobre o Egito e a Síria, mais especificamente para palavras que possamos reconhecer aqui. São os Ptolomeus e os Selêucidas. Ele vai falar sobre Antíoco IV Epifânio, que será apenas chamado de pessoa desprezível, ou uma versão o chama de pessoa desprezível.

Depois há uma seção que é muito debatida e discutida sobre o rei que se exalta. Quando chegamos a essa seção, ela começa às 11h36. Torna-se particularmente difícil porque temos acompanhado eventos históricos até este ponto, e depois isso muda e, de repente, não conseguimos encontrar referências que se apliquem à história.

Existem duas maneiras de abordar isso. Ou o profeta entendeu errado ou passamos de falar apenas sobre Antíoco Epifânio para começar a falar sobre um futuro Anticristo. Quero, antes de entrarmos nesta seção, revisitar a questão da profecia ex-eventu, porque isso se tornará um problema quando chegarmos ao versículo 36.

Conversamos sobre isso muito antes no curso, mas temo ter confundido você mais do que esclarecido alguma coisa. Já faz tanto tempo que você sem dúvida já se esqueceu. Deixe-me tentar de novo.

A profecia ex-eventu, ou profecia pós-evento, é conhecida no gênero da literatura apocalíptica. Não creio que alguém necessariamente negue isso. A questão para muitos estudiosos evangélicos é se esse gênero, ou esse elemento da literatura apocalíptica, está em jogo no livro de Daniel.

As pessoas têm diferentes razões para pensar que não, mas tentarei não entrar em detalhes sobre tudo isso. Veja como isso funciona. Vou falar sobre isso em termos do livro de Daniel.

Vou assumir a posição daqueles que têm a visão da profecia ex-eventu para poder explicá-la melhor. Profecia ex-eventu no livro de Daniel, a afirmação é que existe um judeu anônimo do século II que vive na Palestina durante a perseguição a Antíoco. A data específica que eles darão para a escrita desta profecia é 167.

167 é quando a perseguição de Antíoco IV Epifânio realmente começa. É quando o templo é profanado e as coisas simplesmente pioram a partir daí. Colocaremos este profeta, a quem chamaremos Daniel, embora, nesta visão, ele seja um judeu anônimo do século II que adotou o nome de Daniel.

Você diz, bem, por que ele faria isso? Bem, é assim que o gênero funciona. Então, ele está no meio de um momento realmente tumultuado. Seu povo está sendo oprimido, e parte do propósito do que ele deseja escrever é encorajar seu povo de que Deus tem controle sobre o curso da história humana. se você puder ser lembrado disso, poderá ter certeza de que ele também terá controle sobre o curso da história futura.

Assim, o objetivo é mostrar o controle de Deus sobre esta história determinada. Ele tem tudo nas mãos. Isso é parte do que eles estão tentando realizar com isso.

Então, o que ele faz é voltar e escolher esse personagem altamente respeitado e venerável da época do exílio. O verdadeiro Daniel. O Daniel histórico.

E aquele Daniel histórico se torna sua boca, ou ele será o porta-voz usando o nome de Daniel. Então, esta profecia é falada em nome de Daniel, mas está sendo falada pelo sinônimo judeu aqui no segundo século. E o que esta profecia que Daniel dá é que ela conta a história do tempo até, com certeza, até este ponto.

Então, ele vai falar sobre o Império Persa. Ele vai falar sobre o Império Grego. Ele vai falar sobre esses Selêucidas e Ptolomeus à medida que eles entram em cena.

E ele vai cumprir todas essas profecias. Por que? Bem, porque para esse cara que está escrevendo isso é história, certo? Mas ele está escrevendo como se fosse Daniel

morando aqui e prevendo isso. Então, é o Daniel, o verdadeiro Daniel, supostamente falando, mas a verdadeira voz é esse cara.

Então, ele acerta tudo e nesta profecia do capítulo 11, temos detalhes notáveis. Quero dizer, quando passamos por isso, é como preencher uma lacuna. Você pode colocar nomes históricos nesta profecia e é como se estivesse lendo um livro de história.

Isso é realmente diferente de tudo que temos na profecia bíblica. É simplesmente estranho. Agora, não é estranho em termos de literatura apocalíptica e desse gênero, mas é estranho na Bíblia.

Então isso significa que não temos certeza do que fazer com isso. Então, quando ele chegar nessa parte da história, todos os detalhes. Quero dizer, ele conhece essa história muito bem.

Todos os detalhes estão lá. Essa visão dirá que todo esse gênero é na verdade a razão dessa pessoa misteriosa, Dario, o Medo. Esta é uma nota lateral.

Isso não tem nada a ver com o capítulo 11, por si só. Então, o que esta visão dirá é porque esta é uma profecia ex-eventu, este verdadeiro autor está falando sobre história antiga para ele e ele ficou um pouco confuso. Então, em vez de Cyrus, ele disse Dario.

Então, ele trocou esses caras porque ele realmente não conhecia muito bem sua história, o que eu acho que é realmente muito ruim. Quero dizer, mesmo que eu tivesse essa visão, se eu não tivesse essa visão, seria apenas uma visão podre da visão que esse homem tem da história. Acho que podemos dar aos autores bíblicos um pouco mais de crédito do que isso por cometerem um erro tão grande e por cometê-lo quatro vezes.

Ele o chama de Dario, o Medo, quatro vezes. De qualquer forma, isso não vem ao caso. Eu fico desviado.

Ok, então ele chega até aqui, e são 11h36. É exatamente onde terminamos, e então ele continua falando sobre Antíoco, esse rei que se exalta, e começa a dizer coisas que não encontramos nos registros históricos. Então, ele faz previsões sobre Antíoco, onde Antíoco morrerá, mas o registro histórico parece não corresponder.

Então, a teoria diz, bem, sim, porque a partir deste ponto ele está realmente fazendo previsões. Aqui, ele está apenas contando a história. Claro, ele acertou em cheio.

Aqui, ele está realmente fazendo previsões. Em alguns deles ele acerta e em outros erra. Então, eles permitem que ele erre porque na verdade ele está fazendo previsões.

Ok, então essa é a essência de como funciona o ex-eventu. E alguns estudiosos dirão, bem, então a questão é: se você é um estudioso evangélico ou cristão e mantém essa visão, então você tem que explicar como isso está errado, como isso pode estar nas Escrituras. Como podemos errar? Como podemos ter uma previsão errada? O que nos leva de volta à sua visão da Bíblia e ao que significa a autoridade das Escrituras, o que significa inspiração e como o uso de gêneros influencia tudo isso.

Então, é um pouco, fica bem complicado. São necessárias apenas algumas questões bastante fundamentais. Mas, fora tudo isso, é assim que essa visão funciona.

Então, se esse tipo de gênero seria ou não apropriado para a Bíblia é uma questão que vou deixar você pensar por si mesmo. Algumas pessoas têm opiniões muito fortes. Não é o tipo de gênero que Deus usaria.

Outras pessoas dizem, bem, é um gênero. Deus pode escolher usar qualquer aspecto da literatura ou tipo de escrita que ele queira usar. Ele pode fazer isso.

Então esse é o problema. Essa é uma profecia ex-eventu. Agora, de volta à profecia.

Versículo 11, os reis da Pérsia. E agora vou te contar a verdade. Eis que mais três reis surgirão na Pérsia.

Então, um quarto ganhará muito mais riqueza do que todos eles. Assim que ele se tornar forte através das suas riquezas, ele levantará todo o império contra o reino da Grécia. O fato de haver quatro reis aqui, há muita divergência sobre como numerar os reis persas.

Parece que a melhor explicação é dizer que este é um número de conclusão. Existem três mais um, que na verdade é uma expressão idiomática hebraica. Na verdade, há mais de uma dúzia de reis aqui, mas todos eles.

Então, estes são os reis da Pérsia. E então, nos versículos três e quatro, passamos para alguém que ele chama de rei forte, que é um rei grego. Então, um poderoso, e direi apenas grego para preencher a lacuna para você, um poderoso rei grego surgirá e governará com grande autoridade e fará o que quiser.

Mas assim que ele surgir, seu reino será dividido e dividido em direção aos quatro pontos cardeais, embora não para seus próprios descendentes, nem de acordo com a autoridade que ele exerceu. Pois a sua soberania será desarraigada e dada a outros ao lado deles. Todos concordam que este rei forte, este poderoso rei é Alexandre, o

Grande, chegou ao poder em 336 e realizou campanhas militares sem precedentes no leste.

Em 10 anos, ele marchou da Turquia para a Índia e estabeleceu o maior império até então. Ele derrotou Dario III em 330 e assumiu o controle do império persa. Mas então, no auge de seu poder, ele morreu e não deixou herdeiro.

Então, seu império está dividido. Esta é uma história que já percorremos diversas vezes. Os únicos com quem vamos nos preocupar e os únicos com quem esta revelação vai nos preocupar são Seleuco e Ptolomeu, a quem a profecia chama de rei do norte, esse é Seleuco, e o rei do sul, esse é Ptolomeu.

Então, os reis do norte e do sul. Agora, esta seção que estou lançando aqui narra algumas centenas de anos de história entre os Seleucos e os Ptolomeus. Se eu parasse e lhe desse todos os detalhes, prometo que você ficaria com os olhos vidrados muito rapidamente.

Você pode ficar assim de qualquer maneira com o que eu lhe dou. Então, vou lhe dar uma recontagem muito limitada. Mas se você ler algum comentário decente, poderá obter todos os detalhes da história aqui.

Farei algumas lacunas ao longo do caminho para ajudá-lo a manter o controle. Então, versículo 5, então o rei do sul, então é Ptolomeu, se fortalecerá junto com um de seus príncipes, que na verdade será Seleuco, que ganhará ascendência sobre ele e obterá domínio. Seu domínio será realmente um grande domínio.

Depois de alguns anos, eles formarão uma aliança. E a filha do rei do sul, então Ptolomeu, na verdade é Berenice, virá até o rei do norte, dessa vez é Antíoco II, para fazer um acordo pacífico. Mas ela, Berenice, Ptolomeu, não manterá a sua posição de poder, nem ele, Antíoco II, permanecerá no seu poder.

Mas ela, Berenice, será abandonada junto com aqueles que a trouxeram, provavelmente seus acompanhantes, e aquele que a gerou, que seria seu pai, bem como aquele que a apoiou naqueles tempos. Mas um dos descendentes dela, a linhagem dela, portanto linhagem de Berenice, surgirá no lugar dele, portanto no lugar do pai dela. E ele, este será Ptolomeu III, virá contra o exército deles, contra os selêucidas, e entrará na fortaleza do rei do norte, os selêucidas, e ele lidará com eles e demonstrará grande força.

Também, seus deuses com suas imagens de metal e seus preciosos vasos de prata e ouro, ele levará em cativo para o Egito, e ele, da sua parte, se absterá de atacar o rei do norte por alguns anos. Mas então o último, então o rei do norte, a esta altura este é Selêucida II, entrará no reino do rei do sul, mas retornará à sua terra. Algumas centenas de anos lá.

Então temos alguma explicação detalhada ou profecia, as façanhas do rei do norte, e estas são explicitamente façanhas que serão de Antíoco III, que é considerado o maior rei selêucida. Tudo bem, então seus filhos, em primeiro lugar, estes são os filhos de Seleuco II, mobilizarão e reunirão uma multidão de grandes forças, e um deles, que é Antíoco III, continuará vindo e transbordando e passando, para que ele pode novamente travar uma guerra até à sua própria fortaleza. O rei do sul, Ptolomeu, ficará furioso e sairá para lutar com o rei do norte, Antíoco III.

Então este último, Antíoco III, levantará uma grande multidão, mas essa multidão será entregue nas mãos do primeiro, Ptolomeu III. Quando a multidão for levada, seu coração se elevará e ele fará cair dezenas de milhares, mas não prevalecerá. Para o rei do norte, Antíoco III reunirá novamente uma multidão maior do que Ptolomeu, o primeiro, e após um intervalo de alguns anos, prosseguirá com um grande exército e muito equipamento.

Agora, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul, Ptolomeu. Os violentos entre o seu povo também se erguerão para cumprir a visão, mas cairão. Então o rei do norte, Antíoco III, virá, construirá uma rampa de cerco e capturará uma cidade bem fortificada, e as forças do sul, as forças de Ptolomeu, não resistirão, nem mesmo as suas tropas mais escolhidas, pois não haverá forças para resistir.

Vou apenas fazer uma observação lateral de que uma linguagem semelhante, incapaz de resistir, soa como o carneiro, o bode e o chifre pequeno. Mas ele, Antíoco III, que vem contra ele, e não temos certeza de quem é, algum general ptolomaico, possivelmente Scopus. Portanto, quando Antíoco, o Grande, vier contra ele, ele fará o que quiser e ninguém será capaz de resistir-lhe.

Ele também ficará por um tempo na bela terra com a destruição nas mãos. Ele, Antíoco III, se preparará para vir com o poder de todo o seu reino, trazendo consigo uma proposta de paz, que porá em prática. Ele também lhe dará a filha de uma mulher para arruinar tudo, mas ela não tomará posição por ele nem estará ao seu lado.

Então ele virará o rosto para o litoral e capturará muitos, mas um comandante, um comandante romano, porá fim ao seu desprezo contra ele. Além disso, ele lhe retribuirá pelo seu desprezo. Assim, ele voltará o seu rosto para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará e cairá e não será mais encontrado.

Então, resumindo onde estamos agora, Antíoco III foi assassinado em 187 quando tentava saquear o templo de Bela para conseguir dinheiro de tributos para Roma. Tudo bem, agora estamos saindo de Antíoco III e estamos prestes a mudar para o lugar de Antíoco IV. Antíoco IV não é filho de Antíoco III.

Temos um Seleuco ali no meio. Eles meio que alternam nomes. Então, em seu lugar, então, no lugar de Antíoco III, surgirá um, e este é Seleuco IV, que enviará um opressor através da joia de seu reino.

Essa é uma referência a Israel. No entanto, dentro de alguns dias, ele será destruído, embora não pela raiva nem pela batalha. Em seu lugar, eis o aguardado por um momento.

Em seu lugar surgirá uma pessoa desprezível, Antíoco IV, a quem a honra da realeza não foi conferida. Em outras palavras, ele meio que conseguiu chegar ao trono. Mas ele chegará em um momento de tranquilidade e tomará o reino por meio de intrigas.

As forças transbordantes serão inundadas diante dele e despedaçadas, e também o príncipe da aliança, o que pode ser uma referência ao sumo sacerdote judeu. Há um debate sobre quem é o príncipe da aliança. Depois que uma aliança for feita com ele, ele praticará o engano e subirá e ganhará o poder com uma pequena força de pessoas.

Num tempo de tranquilidade, ele entrará nas partes mais ricas do reino e realizará o que seus pais nunca fizeram, nem seus antepassados. Ele distribuirá saques, saques e posses entre eles, e planejará seus planos contra fortalezas, mas apenas por um tempo. Ele mobilizará sua força e coragem contra o rei do sul, Ptolomeu, com um grande exército.

Assim, o rei do sul mobilizará um exército extremamente grande e poderoso para a guerra, mas não resistirá, pois serão tramados esquemas contra ele. Aqueles que comerem a sua comida preferida o destruirão, e o seu exército será superlotado, mas muitos cairão mortos. Quanto a ambos os reis, Ptolomeu e Antíoco, seus corações estarão voltados para o mal e eles mentirão um para o outro na mesma mesa.

Então, eles sentaram-se para fazer uma aliança, mas ambos estavam tentando enganar um ao outro, mas não daria certo, pois o fim ainda chegaria na hora marcada. Então ele, Antíoco IV, retornará à sua terra com muitos saques, mas seu coração estará contra a santa aliança, e ele agirá e então retornará à sua própria terra. Na hora marcada, ele retornará e irá para o sul, mas desta última vez, não será como antes, pois os navios de Quitim, que é Roma, virão contra ele e, portanto, ele ficará desanimado. e retornará e ficará furioso com a santa aliança.

Então, acabamos de chegar a 167 AC. Ele ficará furioso com a santa aliança e agirá, então ele voltará e mostrará respeito por aqueles que abandonam a santa aliança. Forças dele surgirão, profanarão a fortaleza do santuário e acabarão com o sacrifício regular, e estabelecerão a abominação da desolação.

Com palavras suaves, ele levará à impiedade aqueles que agem perversamente em relação à aliança, mas as pessoas que conhecem o seu Deus demonstrarão força e agirão. Aqueles que têm perspicácia entre o povo darão entendimento a muitos, mas cairão pela espada e pela chama, pelo cativo e pela pilhagem por muitos dias. Agora, quando caírem, receberão um pouco de ajuda e muitos se juntarão a eles na hipocrisia.

Alguns daqueles que têm discernimento cairão para refinar, purificar e torná-los puros até o fim, porque isso ainda está por vir no tempo determinado. Tudo bem, isso nos leva ao final da seção com a qual todos concordam, apesar de todas as dificuldades. Então, estamos certos em cerca de 167, todos concordam.

Deixe-me preencher algumas lacunas. Então, dois anos depois, bem, acho que ainda estamos um pouco, desculpe, ainda estamos aqui. Dois anos depois, em 167, Antíoco invade o Egito novamente, mas falha totalmente.

Os Kittim, ou romanos, vêm a Alexandria a pedido de Ptolomeu para ajudá-lo, e Antíoco é intimidado e humilhado pelo enviado romano, e se retira furioso. Mais ou menos na mesma época, na terra da Palestina, temos um grupo de judeus sob o comando de um líder chamado Jasão, e eles se revoltaram contra o sumo sacerdote, que na época se chamava Menelau, e seus comparsas, os Tobaidas, e ele se revoltou porque ouviu dizer que Antíoco havia sido morto. Então Jasão e sua turma chegam para matar o sumo sacerdote e todos os caras que estão com ele, porque acham que Antíoco está morto, essa é a hora da revolta, podemos finalmente ser livres.

No entanto, Antíoco estava bem vivo e usou essa revolta como pretexto para seu próprio ataque e restauração do controle ao retornar do Egito em 167. Assim, ele desabafou sua raiva contra os judeus, enviando um enviado a Jerusalém sob o disfarce de de paz, mas em vez de trazer a paz, atacaram os judeus no sábado e saquearam a cidade. Isto é narrado nos livros dos Macabeus, os livros apócrifos dos Macabeus.

Os judeus foram massacrados e os comerciantes judeus foram recompensados por apoiarem as políticas de helenização de Antíoco. Mais tarde, em 167, Antíoco decretou a helenização forçada, por isso quis fazer de Jerusalém uma polis grega, uma cidade grega. Ele decreta que isso deve acontecer e, para que isso aconteça, ele proíbe as práticas religiosas judaicas.

Portanto, a circuncisão, a posse das escrituras, a prática do sábado, a celebração de diferentes festas, os sacrifícios matinais e noturnos, tudo isso é proibido, e qualquer pessoa que se rebele é ameaçada de morte. E então, o templo foi paganizado com a instituição do culto imperial, adoração ao rei e a construção de um altar ou ídolo dedicado a Zeus no templo. Essa é a abominação que causa desolação, provavelmente.

Tornou o templo impuro, impróprio para adoração, não pode ser usado. Então, dentro de três anos, o templo está coberto de ervas daninhas e foi abandonado como um terreno baldio. Enquanto isso, altares pagãos também foram erguidos em todo Judá.

Foram oferecidos porcos e outros animais impuros, e toda esta profanação prefigura outra abominação a ser posteriormente erguida no templo de Jerusalém que Jesus prediz no Discurso do Monte das Oliveiras. Isso nos leva muito longe e não temos tempo de ir até lá. Todos estes acontecimentos em torno de Antíoco e do seu ataque a Jerusalém dividem os judeus em dois campos.

Então, temos, no que acabei de ler, aquela longa passagem, tivemos aqueles que violaram a aliança, esses são aqueles que foram corrompidos pela conversa doce de Antíoco. Eles estão convencidos de que o caminho dele é melhor e abandonam a aliança. E há também aqueles que resistem firmemente a Antíoco porque o texto diz que eles conhecem o seu Deus.

Eles persistem na obediência à lei e muitos deles são martirizados por causa disso. Eles são ameaçados e perseguidos, não apenas pelos selêucidas que ocuparam Judá e Jerusalém, mas também pelos seus próprios compatriotas que estavam do lado de Antíoco. Então, eles estão recebendo isso de todos os lados.

Os sábios mencionados na profecia são judeus que foram perseguidos no segundo retorno de Antíoco após seu fracasso no Egito. São eles que permanecem fiéis à aliança. Eles também ensinam e instruem outras pessoas durante a perseguição.

E o texto dizia que quem os seguir também encontrará sofrimento e até martírio. A afirmação de que receberiam um pouco de ajuda pode ser quase como uma ironia. Sim, eles receberam uma pequena ajuda da Revolta dos Macabeus, mas isso não ajudou muito porque não durou muito. Há um pequeno debate sobre o que exatamente essa expressão significa.

Em seguida, diz que muitos se juntarão aos sábios na hipocrisia, o que poderia se referir a um grupo de pessoas que simplesmente vieram junto, mas na verdade não tinham a mesma visão de obediência a Deus. Esta perseguição purificou-os e refinou-os, ou à nação, novamente dependendo do ponto de vista de cada um. E então chegamos ao versículo 36.

E como eu disse, até este ponto do texto, há um acordo geral sobre o que está acontecendo. Então chegamos a uma seção realmente difícil, na qual temos a questão de saber se é uma profecia real. Isso é algo que ainda não acontecerá no futuro? É um gênero que podemos ter nas escrituras sagradas? O que fazemos com isso? Porque os eventos descritos não podem ser alinhados com o registro histórico

de Antíoco para Antíoco IV. Tremper Longman faz um bom trabalho com esta seção, eu acho.

E ele diz que você deve manter algumas questões em mente. Você tem que dizer quem é o rei de quem isto está falando, porque já não diz o rei do sul e o rei do norte. De repente, temos o rei.

Que rei é esse? E ele também disse: a quem estamos nos referindo? Este é um autor humano ou um autor divino? Então, esse profeta realmente sabe que está falando em um futuro distante, ou isso é uma visão telescópica que ele não consegue ver? Existem duas maneiras principais pelas quais as pessoas podem extrair o texto daqui. A primeira é a erudição crítica, que vai sustentar essa ideia ex-eventu. E o argumento deles é que não há nenhuma indicação no texto de que de repente teremos um novo rei ou uma nova pessoa.

Em todas as outras partes do texto, ficou bem claro que temos um novo personagem em cena. Não há nenhum aqui. Então, temos que assumir que ainda estamos falando de Antíoco IV.

E é uma expectativa imaginativa de sua queda. Então, o problema com essa visão, é claro, é que ela depende dessa profecia ex-eventu e do profeta entender as coisas de maneira errada. Os intérpretes conservadores, os intérpretes tradicionais, dirão, não, o que está acontecendo em 11:36 para 37 é que agora estamos mudando desta figura histórica de Antíoco IV para uma figura escatológica.

Agora temos significado escatológico nos versículos 36 a 45. E desde a época de Jerônimo, que é cerca de 400, os intérpretes cristãos têm visto uma figura do Anticristo nesta passagem. Nem todos os intérpretes cristãos veem isso, mas os intérpretes cristãos viram isso.

E citam a tendência da profecia de telescopar eventos futuros. Portanto, não teríamos necessariamente uma indicação clara de que houve uma mudança significativa no tempo, de que estamos num futuro distante. As coisas meio que se fundem.

Longman sugere que nesta seção deveríamos ver referências às epifanias de Antíoco, mas elas estão assumindo características grandiosas, que nós, vivendo à luz do Novo Testamento, poderíamos descrever como antecipando uma figura chamada Anticristo. E o tipo de evidência que Longman vê aqui é que ele fala sobre essa linguagem cósmica grandiosa. Não parece mais ser apenas essa referência histórica que podemos encontrar.

Fale sobre o tempo do fim. O fato de que os versículos 40 a 45 simplesmente não funcionam quando você tenta aplicá-los a Antíoco. E que o rei, apenas o rótulo do rei, nunca foi usado para se referir a Antíoco antes disso.

Ele sempre é chamado de rei do norte, então é uma referência diferente. E, claro, a conversa sobre ressurreição quando chegarmos ao capítulo 12. Baldwin, Joyce Baldwin, cujo comentário eu apresentei antes, resume e diz que embora Daniel 11 encontre seu cumprimento em Antíoco IV, o assunto não para aí.

Portanto, quer tenham ou não um referente imediato que simplesmente não entendemos ou não conhecemos, estamos perdendo alguns detalhes. Ela diz que parece que a intervenção divina nesta seção pode ser mais ampla. Algumas outras evidências que podem levar as pessoas a ir além de Antíoco Quarto nesta seção para manter uma visão mais tradicional são algumas questões interpretativas de outros capítulos.

Então, quando você volta ao capítulo 7, e você tem o chifre pequeno, e então no capítulo 8 você tem outro chifre pequeno, e então você tem o governante que virá, e você tem o ensino do Novo Testamento sobre o homem da iniquidade, e no Anticristo, e então em Apocalipse você tem a besta, e a história continua. Portanto, algumas dessas questões fora do capítulo em si podem ajudá-lo a inclinar-se para uma interpretação mais conservadora ou para a interpretação tradicional, ou talvez não. Tudo bem, estamos quase na última seção desta profecia.

Então o rei fará o que quiser, este é o versículo 36, e ele se exaltará e se engrandecerá acima de todo deus e falará coisas monstruosas contra o deus dos deuses. Essa é uma espécie de linguagem cósmica da qual Tremper Longman está falando. Ele prosperará até que a indignação acabe, pois aquilo que está decretado será feito.

Ele não demonstrará consideração pelos deuses de seus pais ou pelo desejo das mulheres, nem demonstrará consideração por qualquer outro deus, pois se engrandecerá acima de todos eles. Em vez disso, ele honrará um deus das fortalezas, um deus que seus pais não conheceram. Ele o honrará com ouro, prata, pedras preciosas e tesouros.

Ele agirá contra as fortalezas mais fortes com a ajuda de um deus estrangeiro. Ele dará grande honra àqueles que o reconhecem e fará com que governem muitos e distribuirá terras por um preço. No fim dos tempos, o rei do sul, Ptolomeu, colidirá com ele, e o rei do norte atacará contra ele com carros, com cavaleiros, com muitos navios, e ele entrará nos países, inundá-los-á e passará por eles. .

Ele também entrará na bela terra, e muitos países cairão, mas estes serão resgatados de suas mãos: Edom, Moabe e os principais dos filhos de Amom. Então ele estenderá

a mão contra outros países, e a terra do Egito não escapará, mas ele ganhará o controle sobre os tesouros escondidos de ouro e prata e sobre todas as coisas preciosas do Egito, e os líbios e os etíopes seguirão seu salto. Mas rumores vindos do leste e do norte irão perturbá-lo, e ele avançará com grande ira para destruir e aniquilar muitos.

Ele armará as tendas do seu pavilhão real entre os mares e a bela montanha sagrada, mas chegará ao seu fim e ninguém o ajudará. E então temos o tempo de angústia e isso começa o capítulo 12. Agora, naquele momento, Miguel, o grande príncipe que guarda os filhos do seu povo, se levantará, e haverá um tempo de angústia como nunca ocorreu. já que havia uma nação até então.

E nesse momento, o seu povo, todos os que estiverem escritos no livro, serão resgatados. Muitos dos que dormem no pó da terra despertarão, estes para a vida eterna, mas os outros para a desgraça e o desprezo eterno. Aqueles que têm discernimento brilharão intensamente como o brilho da expansão do céu, e aqueles que conduzem muitos à justiça como as estrelas para todo o sempre.

Tudo bem, há muita coisa aqui sobre a qual simplesmente não temos tempo para conversar. Esta promessa é uma grande promessa para o povo perseguido, de que há esperança de ressurreição e recompensa e ressurreição e até punição. A natureza desta ressurreição é discutida e debatida, mas acho que a maioria das pessoas concorda que esta é uma imagem bastante clara no Antigo Testamento da verdadeira ressurreição corporal.

Não é metafórico, na verdade está se referindo à ressurreição corporal. E é realmente o único lugar no Antigo Testamento que encontramos isso. O conceito de ressurreição é bastante obscuro.

É preciso até o Novo Testamento para que isso seja esclarecido. A natureza exata de quem está sendo ressuscitado e quantos e se é universal ou apenas relacionado àqueles que sofreram durante esse período. Há todos os tipos de questões e muita discussão sobre isso.

Quero deixar a vocês a promessa e o conforto que isso teria sido para o público original de Daniel e o conforto que continua a ser para as pessoas que seguem a Deus e ainda assim sofrerão por isso. Você pode não ver essa recompensa até a ressurreição. Há mártires neste capítulo.

Há pessoas que sofrem e morrem pela sua fé, e ainda há pessoas que sofrem e morrem pela sua fé. Mas no final, no momento do fim, em última análise, há recompensa e, em última análise, há julgamento e punição. Poderíamos passar algum tempo se falássemos sobre as estrelas brilhantes e o brilho dos céus.

Provavelmente alguma linguagem mais figurativa. Não creio que o autor de Daniel queira dizer que quando morremos nos tornamos anjos ou estrelas. Acho que temos linguagem figurativa acontecendo.

Vamos terminar isso no versículo 4. Mas quanto a você, Daniel, esconda essas palavras e sele o livro até o fim dos tempos. Muitos irão e voltarão e o conhecimento aumentará. E então eu, Daniel, olhei, e eis que outros dois estavam parados, um nesta margem do rio e outro naquela margem do rio.

E alguém perguntou ao homem vestido de linho que está acima das águas do rio, quanto tempo vai demorar? Existe aquela linguagem de quanto tempo novamente. Quanto tempo faltará para o fim dessas maravilhas? Ouvi o homem vestido de linho acima das águas do rio levantar a mão direita e a esquerda em direção ao céu e jurar por aquele que vive para sempre que isso seria por um tempo, tempos e metade de um tempo. E assim que terminarem de destruir o poder do povo santo, todos esses eventos serão concluídos.

Quanto a mim, ouvi, mas não consegui entender. Então, eu disse, meu Senhor, qual será o resultado desses eventos? Ele disse: vá, Daniel, pois estas palavras estão escondidas e seladas até o fim dos tempos. Muitos serão purificados, purificados e refinados, mas os ímpios agirão perversamente.

Nenhum dos ímpios entenderá, mas aqueles que têm discernimento entenderão. E aqui vamos nós com o banco. A partir do momento em que o sacrifício regular for abolido e a abominação da desolação for estabelecida, haverá 1.290 dias.

Quão abençoado é aquele que continua esperando e alcança os 1.335 dias? Mas quanto a você, siga seu caminho até o fim. Então, você entrará em descanso e se levantará novamente para a porção designada no final dos tempos.

Os comentaristas ficaram muito intrigados com o significado desses dois números. Provavelmente não consegui nem explicar as opções. Alguns comentaristas levantam as mãos e dizem que isso faz parte do mistério.

Outros comentaristas tentam entender isso, mas a melhor proposta que li e que só vou encaminhá-lo porque não tenho certeza se conseguiria explicar é Carol Newsome. Ela fala sobre os números e encontra padrões que se conectam com outros períodos do livro de Daniel. E a conclusão dela é que é um número significativo.

Eles não são apenas aleatórios. É significativo. E o que direi é que, embora não saibamos exatamente o que esses números significam, é uma interpretação que se encaixa com outro simbolismo do livro, bem como com a palavra final do homem a Daniel, de que você terá que esperar que Deus cumpra sua palavra.

Você apenas tem que ir e esperar; haverá um atraso; espere por Deus. Isso acontecerá. Esta é uma visão desafiadora no final de um livro desafiador.

E apenas arranhamos a superfície. Há uma história complexa que mal conhecemos. É bem possível que existam gêneros que não conseguimos entender.

Mas quero deixar-vos com a lembrança de que estas profecias e estas visões transcendem o cenário histórico. Qualquer que seja a referência que tenham ou não, este livro transcende seu cenário histórico. Nem sempre está claro como isso acontece.

Nosso trabalho é fazer tudo o que pudermos para entendê-lo. E é sempre útil, quando você fizer isso, lembrar que nem mesmo o próprio Daniel conseguiu entender. E ele tinha um anjo para interpretar isso.

E isso realmente parecia estar bem. Estava tudo bem para Daniel, e seus visitantes celestiais não pareciam ficar chateados com ele. Siga seu caminho, Daniel.

Então isso nos leva ao final do livro. Espero que você tenha aguçado o apetite para estudar mais Daniel e vá desenterrar mais recursos e atualizar sua história. Obrigado.

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 16, Daniel 10-12, A Última Visão de Daniel.